

Defino a escultura de Susana Piteira, e permitam-me a ousadia, em duas palavras - Leve e Depurada. Partamos à sua exploração.

A leveza advém das formas. Observo-a nas esculturas que “brotam” das paredes, nas que serpenteiam pelo solo e nas que assumem formas de inspiração naturalista. Como sucede numa semente, onde a partir de um grão brota um pé donde se desenvolverá uma forma de vida mais ou menos complexa, Susana Piteira faz nascer de um bloco de pedra, formas leves, que parecem vivas, que brotam, nascem e se desenvolvem pelo solo, paredes e se elevam mesmo, qual formas de vida vegetalistas, para o Sol, impondo-se/marcando o espaço que as rodeia/cerca.

Depurada porque, numa observação mais atenta e cuidada, verifica-se que nas esculturas há esteticamente um trabalho, claramente dado pela experiência feita de exploração da matéria e do conceito artístico, que atribui às peças uma imagem clara, limpa, dos trabalhos apresentados. A depuração não é só estética, mas também conceptual. A exposição que está patente na Galeria Municipal D. Dinis, sendo de cariz antológico, vai permitir entender esta depuração conceptual, pois observa-se ao longo dos 20 anos de carreira, uma tentativa de definição do conceito artístico, leitmotiv da depuração e da leveza da escultura da artista.

Para finalizar, para o Museu de Estremoz é um privilégio podermos contar na nossa programação de 2010, com Susana Piteira. Será certamente uma das exposições que marcará, pela qualidade da mesma, a nossa agenda. Agradeço a disponibilidade da escultora, mantendo em aberto os nossos espaços para futuras colaborações.

Hugo Guerreiro
Director do Museu Municipal de Estremoz
Prof. Joaquim Vermelho